

JOSEE, O TIGRE E O PEIXE: UMA ANÁLISE CULTURAL E OCUPACIONAL DO ANIME SOBRE DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

Introdução

O presente artigo analisa o filme de animação japonesa Josee, o Tigre e o Peixe (2020) sob o referencial da Terapia Ocupacional e dos Estudos Culturais. O estudo examina a obra como um artefato cultural que transcende o melodrama, refletindo sobre a vida com deficiência e a construção da identidade.

Metodologia ou Método

Pesquisa qualitativa de cunho teórico e análise fílmica. A narrativa é dissecada à luz dos conceitos da Terapia Ocupacional (Ocupação Significativa, Privação Ocupacional e Agência) e do Modelo Social da Deficiência.



Conclusão

Conclui-se que o anime conversa com o expectador por uma belíssima metáfora sobre o potencial terapêutico das ocupações e sobre a transformação que ocorre quando a pessoa encontra sentido em suas atividades. A obra propõe um olhar com foco que não é “curar” ou “consertar”, mas sim empoderar, incluir e possibilitar escolhas, permitindo que Josee viva de forma plena, com toda a sua singularidade.

Referências

- Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). (2012). Estrutura da prática de Terapia Ocupacional: domínio e processo – 3. ed. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 23(2), 250–264.
- Fischer, R. (1997). Trabalhando com a mídia: a produção do real e a construção da identidade. Vozes.
- Kielhofner, G. (2008). A model of human occupation: theory and application (4th ed.). Lippincott Williams & Wilkins.

Luciano do Amaral Dornelles¹
Patricia Souza³ (patricia.souza@ulbra.br,
curso de Bacharelado em Terapia
Ocupacional, ULBRA Canoas)

Objetivos

O objetivo geral é analisar o anime como um dispositivo cultural na promoção da autonomia e na desconstrução de estereótipos sobre a deficiência, utilizando o referencial da Terapia Ocupacional (TO).

Resultados

A análise demonstrou que a privação ocupacional de Josee (com paralisia cerebral) é imposta primariamente por barreiras atitudinais (medo da avó). Essa privação é superada pelo engajamento progressivo em atividades significativas (Lazer e Participação Social), sendo Tsuneo o catalisador. A arte consolida-se como o pilar da autonomia de Josee. Culturalmente, o filme se destaca pela representação não estereotipada, desmistificando o clichê do “anjo de ternura”, e por confrontar o público com as barreiras físicas do Modelo Social da Deficiência.